

TRIBUNA Livre

23
JULHO
1960

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

Celebrações Henriquinas

Do Finisterra ao Sacro Promontório

* * *

A força da História, o poder da Civilização não têm limites definidos; nada se pode concluir até onde conduzirá a marcha dos conhecimentos e das futuras revelações da inteligência humana. Mas, pelas conquistas do passado e do presente, calcula-se a grandeza de uma caminhada sem fim para descobertas mais sensacionais a que o mundo haverá de assistir. A História registará, como até aqui as grandes e destacadas balizas na vida e progresso da humanidade, como foi esta do feito involvidável dos empreendimentos marítimos do Infante.

As gerações longínquas viveram no círculo fechado das trevas que envolviam a Terra, mas já deixaram claríssimos sinais da ansiedade que lhes mordida a alma para desvendá-las.

De Pitágoras a Estrabão, a série dos muitos filósofos e sábios gregos, que pelo menos desde o século VI antes de C. se empenharam no culto da ciência da Natureza e da origem do Mundo, a cosmogonia,

a geometria e a astronomia atingiram aí o vasto alcance, mais teórico que prático, dos limites da Terra que lhes foi dado conhecer, mas não excederam o reduzido périplo das viagens e navegações antigas circunscritas pelos contornos do Mar Interior e as colunas de Hercules no Estreito. Mais ao largo, principalmente no sentido sul e oeste, tudo se lhes representou envolto em grande mistério insondável: para o sol, a África com as suas regiões equatoriais habitáveis e os areais considerados infínidos pelo Deserto; para oeste, as densas trevas impositivas de romper, o grande Oceano firmemente tido por inavergável.

Estava reservado a Roma contribuir para um grande passo em frente, vagaroso, mas decidido. Mesmo assim, as primeiras perspectivas dos filósofos e geógrafos latinos não se afastaram do fundo pessimista da antiguidade grega. A muita luz que derramou sobre o Ocidente mal se deu por que rasgasse a cerrada bruma do Atlântico. Séneca, Plínio ou Ptolómeu não se

desviaram da teimosa legenda: *Oceanus navigari non potest. confusa lux, alta caligine et interceptus tenebris dies. . .* a noite eterna levaram-na estampada na alma para a sepultura as legiões imperiais de Roma, sedentas como nenhuma outras, de expansão e grandeza territorial — *Finis-terrae*.

Os Bárbaros, não obstante

Continua na 4.ª página

É necessário consertar a estrada nacional de Bouro até à Barragem de Caniçada

O trânsito rodoviário tão intenso em todo o ano, designada nesta quadra, na estrada nacional que atravessa o concelho de Amares e conduz ao Gerês, com passagem pela Abadia e pela Barragem de Caniçada, está praticamente extinto devido ao estado lamentável em que a referida estrada se encontra.

Não obstante as justíssimas reclamações formuladas e as petições feitas das quais é justo salientar as dirigidas

pela Câmara Municipal, tudo continua na mesma, ou antes, muito pior, e o turismo tão apregoado e defendido sofre aqui mau trato não obstante saber-se que o que de bom vem ao norte obrigatoriamente visita este recanto de maravilha.

Aos domingos são às centenas os carros que têm de transitar pela estrada da serra do Carvalho percorrendo muitos mais quilómetros para

Continua na 6.ª página

Caldelas e a sua Festa

Nos próximos dias 24 e 25 vai Caldelas reviver mais uma vez a cor e alegria dos dias festivos.

Ao seu já desusado movimento turístico, juntar-se-á o concelho quase em peso e muita gente dos concelhos circundantes, chamados não apenas pelo despertar do fogo e da música, mas sobretudo pela devoção ao Santo e pelo encanto natural daquela importante Estância Termal, que recebe sempre com urbanidade as suas visitas, especialmente em dias de festa.

São muito antigas as festas em honra de Santiago de Caldelas, patrono desta freguesia, conhecidas dentro e fora do Concelho, com merecida fama de grandiosidade, porque tem à frente delas uma comissão de homens dinâmicos que não se poupam a esforços para que estas festas atinjam de ano para ano o cartaz que é próprio de uma terra como Caldelas, princesa do concelho de Amares.

De entre as várias causas que concorrem para o bom êxito dos festejos, mencionamos em primeiro lugar a grande devoção ao Santo, pois que, além de lhe pertencer o patrocínio de uma das mais importantes Termas do País, faz parte do número dos doze apóstolos de Cristo.

A tradição popular consagra ainda a Santiago particular dedicação e todos anseiam que se aproxime a data da sua festa para pedirem que lhe encha a cabaça. Diz a tradição que pelo Santiago pinta o vago e, se o pintor não é falso, a colheita será boa e a cabaça promete encher.

Tudo isto é motivo bastan-

te para incutir no povo as necessárias boas condições ao festejo, um dos mais importantes que a Santiago se faz. Coincide a festa com a época termal, o que lhe empresta

um certo quê de típica fidalguia.

* * *

Caldelas atinge, de ano pa-

Continua na 8.ª página

Coração de Portugal

Ó País de maravilha,
Ó Portugal de Camões,
O teu sol eterno brilha
Sobre todos as nações!

No teu solo abençoado,
Que o sôpro de Deus bafeja,
Muito branco, imaculado
O lírio da Paz viceja!

O teu génio cristianíssimo
Nunca teve ódio a ninguém;
A Deus sempre fidelíssimo
A todo o mundo quer bem!

Atingida qualquer raça,
Branca ou preta ou doutra cor,
Pelas garras da desgraça
Dás-lhe o que tens de melhor!

Se vem nua, logo a vestes;
Se faminta, dás-lhe o pão;
Se de carinhos carece
Dás-lhe o próprio coração!

Ó minha Pátria bendita,
Onde o sol não perde o brilho...
Quanto orgulho e quanta dita
Por ter nascido teu filho!

Julho de 1960

UERBA



Imagem de S. Tiago que se venera nas Termas de Caldelas

TRIBUNA AGRÍCOLA

Breves notas sobre a aplicação de insecticidas na conservação das sementes

De um modo geral, as sementes não são lançadas à terra logo após a colheita, havendo um intervalo de tempo, mais ou menos longo, durante o qual estão em armazém. Nestas circunstâncias permanecem no estado de repouso, mantendo-se o embrião latente até que sejam satisfeitas as condições essenciais à germinação.

O período de vida da semente varia, como se sabe, com as diferentes famílias, géneros e espécies de plantas que lhe deram origem, e a sua longevidade é directamente influenciada por diversos factores que condicionam o armazenamento. Dentre estes, são sobretudo o teor de humidade e a temperatura das sementes os que mais prejudicam a sua boa conservação, sendo contudo as características de germinação muito mais afectadas por valores elevados do primeiro do que do segundo. A acção simultânea dos dois factores provoca o início de certas reacções enzimáticas no interior da semente e pode originar uma germinação precoce, que inevitavelmente se reflectirá na futura sementeira.

Outras alterações podem ainda operar-se na semente, durante o armazenamento, devidas, quer ao seu próprio metabolismo, quer ao ataque de vários agentes destruidores — insectos, ácaros e roedores. Este ataque manifesta-se, tanto directamente, pela destruição total ou parcial da semente, como indirectamente, porque a presença dos mesmos agentes favorece a criação de condições microclimáticas ideais ao desenvolvimento de outros seres que, embora menos exigentes — como os fungos, as bactérias e as leveduras — têm igualmente efeitos perniciosos.

Conclui-se do que acabamos de referir que para se conservar a semente armazenada em boas condições de germinação há que eliminar, ou pelo menos reduzir ao máximo, todas as causas que directa ou indirectamente nelas possam interferir.

Assim, por exemplo, o teor de humidade da semente pode sofrer um abaixamento através de um processo de secagem conveniente, conseguindo-se não só evitar a acção dos fungos, bactérias e leveduras, como reduzir o próprio metabolismo. Também a temperatura pode ser diminuída melhorando o armazenamento e favorecendo um arejamento adequado.

Porém, a presença dos insectos ácaros e roedores não se

evita somente por uma redução dos dois factores citados, pois é necessário recorrer a outras medidas fitossanitárias, nomeadamente à aplicação de insecticidas para o caso concreto dos insectos, aquele a que mais temos dedicado a nossa atenção.

Os prejuizos por eles originados nas sementes são consideráveis e manifestam-se, quer pela destruição completa, quer por contribuírem para a alteração dos seus constituintes, o que sem dúvida virá reflectir-se quando a semente for lançada à terra.

Como é de conhecimento geral, uma das condições de boa produção é a utilização de semente de qualidade: pura, bem formada, isenta de danos e traumatismos e de alto poder de germinação. Além disso, a variedade escolhida tem de estar bem adaptada à região a que se destina.

A capacidade germinativa é a característica mais sensível, devendo a semente estar fisiologicamente madura e possuir reservas suficientes para a assimilação, desde que as restantes condições de germinação sejam satisfeitas.

As reservas pertencem, como se sabe, a três grupos de compostos — *hidratos de carbono, gorduras e substâncias proteicas* — e encontram-se, consoante o tipo de semente, no embrião, nos cotilédones, no albúmen, no endosperma ou no perisperma, variando as suas percentagens relativas. Em qualquer dos casos, para que elas sejam devidamente assimiladas, devem previamente transformar-se em substâncias mais simples, o que implica uma série de reacções químicas operadas pela intervenção de grande número de enzimas — *hidrolizantes e oxidantes*.

As sementes atacadas pelos insectos, ainda que cheguem a germinar, muitas vezes dão origem a plântulas que não tardam em parecer, por terem sido destruídas as substâncias de reserva.

O Homem reconhece a concorrência enorme que lhe é feita pelos insectos e tem procurado lutar contra tais inimigos — embora nem sempre possa cantar vitória... pois os insectos vão-se adaptando e criando formas resistentes. Entretanto, na sua ânsia de saber mais e obter melhores resultados, não tem descurado a química no campo da investigação. Vários compostos têm surgido e vão tirando o lugar a outros existentes, não só por se obterem esses melhores resultados, mas igualmente pela sua maior fa-

cilidade de aplicação.

Dada a natureza química dos insecticidas usados no combate às pragas das sementes, poderão alguns deles actuar desfavoravelmente, devido à sua composição, alterando parcial ou totalmente os constituintes das reservas da semente. Provocam por vezes atrasos na germinação, e ainda — o que é mais grave — reduzem ou destroem por completo o seu poder germinativo.

A aplicação de quaisquer produtos insecticidas não é portanto feita ao acaso, não vá dar-se o reverso da moeda: para curar um mal, cair noutro ainda pior!

O estudo da influência dos insecticidas no poder germinativo das sementes não está ainda devidamente aprofundado. Diversos ensaios toram já realizados sobre tal assunto, mas alguns deles apenas como complemento de outros trabalhos. No entanto, de todos os que tivemos a possibilidade de consultar se deduz que qualquer alteração das propriedades germinativas está sobretudo relacionada com o teor de humidade da semente na altura do tratamento, e com as doses adoptadas nos tratamentos, sendo o efeito mais evidente na aplicação de fumigantes do que na de pós.

Na realidade, em ensaios efectuados com semente de trigo, e cujos resultados se encontram em vias de publicação, verifica-se não haver efeito sensível com o uso de pós. Pelo contrário, com os fumigantes observamos haver grande relação entre o teor de humidade da semente na altura do tratamento, as doses aplicadas e o período da actuação do produto.

Notamos mesmo alguns resultados desastrosos.

Sendo o teor de humidade da semente, como vimos, o factor principal da sua conservação em armazém, interessa por isso estudar as doses de insecticidas a aplicar, quer em relação aos diferentes tipos de semente, quer a teores de humidade elevados, de modo a não se dar qualquer das alterações das características de germinação atrás referidas.

Se a germinação da semente não for uniforme e simultânea, verifica-se, além do seu mau aproveitamento, uma certa luta pela vida, adquirindo as ervas daninhas por vezes vantagem sobre as plântulas, o que torna comprometedora e dispendiosa a produção. Não entrando em considera-

Os Carvões Vegetais em Enologia

A limpidez de um vinho é, sem dúvida, um dos principais factores do seu valor comercial. É esta a razão por que os produtores se esforçam a preparar vinhos de cores citrinas, tanto quanto possível lípidos. No momento actual, o consumidor não só exige um aroma e sabores agradáveis, mas uma estabilidade que evite posteriores turvações dos vinhos, durante um período de tempo mais ou menos longo.

Ora, esta estabilidade está ligada a uma série de factores tecnológicos que devem ser resolvidos para se poder responder, cabalmente, ao consumo.

No entanto, sabe-se que a actual tendência na produção de alimentos consiste em manter pela transformação tecnológica, o mais possível, a composição natural do produto. O Professor Fianzy, no IX Congresso Internacional de Indústrias Agrícolas, realizado em Roma, chegou à conclusão de que certos processos tecnológicos esquecem alguns constituintes da uva e do vinho, alterando, então, a sua integridade biológica e, portanto, o seu valor alimentar.

Os diversos tratamentos sofridos pelo vinho durante a conservação, alguns processos enológicos usados, e certas técnicas que se têm generalizado nestes últimos anos, apresentam muitas vezes o defeito de alterar a sua constituição química e o seu valor alimentar.

No decorrer dos últimos vinte anos, deu-se um gran-

ção com factores accidentais numa destruição das culturas, deverá o Homem exercer racionalmente a sua actividade neste sector agrícola seguindo técnicas adequadas que limitem, tanto quanto possível, a destruição ou redução das propriedades germinativas da semente, a fim de tornar fecundo todo o seu trabalho.

de desenvolvimento na aplicação dos carvões vegetais activados, no tratamento dos vinhos, de tal maneira que o emprego dos carvões animais quase desapareceu.

De facto, os carvões vegetais activados possuem grande afinidade com as substâncias corantes e odoríferas, servindo melhor do que os carvões animais para fazer desaparecer, nos vinhos, uma cor que não satisfaz.

Pelas suas propriedades altamente adsorventes, a sua aplicação aos vinhos pode desvirtuar profundamente as qualidades organolépticas destes e até a sua composição química. A aplicação destes carvões, quando não é bem feita, modifica a qualidade dos vinhos, pois elimina em excesso elementos naturais, como os compostos fenólicos (autocianinas, flavonas, taninos), ácidos aminados (terilalamina e tirosina) e compostos voláteis e odorantes.

Estamos ainda convencidos de que a aplicação dos carvões vegetais activados influi de maneira notável, por decréscimo, nas propriedades vitamínicas dos vinhos.

Devemos ter presente que o poder decolorante destes carvões, a sua qualidade e composição química, variam segundo o seu processo de fabrico e os sistemas de activação empregados.

É muito difícil generalizar um critério de preferência para os carvões vegetais, porque uns decorem melhor do que outros em vinhos ácidos, podendo acontecer o contrário em vinhos pobres em acidez.

Daqui resulta a necessidade de verificar, por ensaios prévios, a quantidade de carvão a aplicar, não se devendo, porém, usar mais de 30 grammas por hectolitro, que devem ser retirados o mais breve possível (cinco dias, o máximo); a fim de as substâncias adsorvidas não serem libertadas.

Já não é um acontecimento fazer-se um lato com 2,25 de fazenda, mas sim uma realidade que se confirma dia a dia. E se V. Ex. é dos que ainda duvida? Então visite.

ALFAIATARIA BELCORTE

DE

José Eduardo Macedo Gonçalves

Affaiate diplomado em obra de

Senhora, homem e criança

Nesta casa tem V. Ex. ao seu dispor grande e boa colecção de fazendas nos mais bonitos padrões e nas melhores qualidades. Visitar esta casa é ter a certeza de visitar bem. N. B. Brevemente inauguração de novas e modernas instalações.

B. Corte — Amares

Visado pela C. de Censura

TRIBUNA do CONCELHO

NOTARIADO PORTUGÊS

Cartório Notarial de Amares

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO DARIO MARTINS DE SOUSA.

Em cumprimento do art.º 107 do Código do Notariado, publica-se o seguinte extracto da escritura de Justificação Notarial lavrada neste Cartório em 12 de Julho de 1960, a fls 7 v, e seguintes da nota n.º 406. Pelos outorgantes João de Deus Gomes e mulher Amélia da Conceição de Sousa, ele alfaiate, natural da freguesia de Bouro (Santa Maria), deste concelho de Amares e ela doméstica, natural da freguesia de Ventosa, do concelho de Terras de Bouro, residentes no lugar do Soalheiro, da dita freguesia de Bouro (Santa Maria); e Francisco José de Sousa, casado, proprietário, residente no lugar da Boavista, da mesma freguesia de Bouro (Santa Maria) Artur Domingues de Araújo, casado, proprietário, residentes no mesmo lugar da Boavista e Artur José Soares, casado, proprietário, residente no lugar do Euchido, todos da freguesia referida de Bouro (Santa Maria), donde são naturais, para efeitos dos artigos 198 e 210 do Código do Registo Predial, foi declarado que os primeiros outorgantes João de Deus Gomes e mulher Amélia da Conceição de Sousa são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios: Prédio mixto que se compõe de UMA MORADA DE CASAS, EIDO E ROCIOS JUNIOS, sendo o Eido de terra lavrada com vidonho que produz pão e vinho, situados no lugar da Óbrinha, da dita freguesia de Bouro (Santa Maria), que confronta do norte com o Padre Manuel Martins do Lago e Costa e com caminho público, do nascente com António Antunes de Almeida e com o carreiro do mesmo e do sul e poente com Margarida Rosa da Silva Barbosa, descrito na Conservatória do Registo Predial de Amares sob o número 17.086 (dezassete mil e oitenta e seis), a folhas duas do livro B, quarenta e dois, mas sobre o qual não subsiste qualquer inscrição de transmissão, domínio ou mera posse e inscrito na matriz urbana sob o artigo cento e oitenta e quatro (antigos artigos quarenta e sete e quatrocentos e oitenta e um), com o rendimento colectável de duzentos e vinte e cinco escudos e valor matricial corrigido de cinco mil e quatrocentos escudos; BOUÇA DA ABADIA, sito no lugar de dois Calvários, da mesma freguesia de Bouro (Santa Maria), que confronta do nascente com caminho público e dos restantes lados com João Manuel de Barros, não escrito na dita Conservatória e inscrito na respectiva matriz rústica sob o artigo mil setecentos e cinquenta e quatro, com o rendimento colectável de trinta e quatro escudos e valor matricial corrigido de mil e vinte escudos. Que estes prédios os adquiriram em doze de Novembro de mil novecentos e trinta e dois, por contrato verbal a Avelino Pires de Almeida, hoje já falecido, e ao tempo solteiro, maior, proprietário, residente na freguesia de Valdozende, do concelho de Terras de Bouro, respectivamente pelos preços de quatro mil e quinhentos escudos e duzentos e cinquenta escudos. Mais declaram para efeitos do determinado no art.º 215, do Código do Registo Predial que os mesmos João de Deus Gomes e mulher Amélia da Conceição de Sousa, são donos e legítimos possuidores também com exclusão de outrem, dos seguintes prédios: LEIRA DE ÁGUA DE FREIXO, de lavradio, com água de lima e rega das Pôças de Baixo e de Cima, de Água de Freixo, no sítio da sua denominação, da dita freguesia de Bouro (Santa Maria), que confronta do nascente com Anibal José Ribeiro, do norte e sul com Constança Rosa do Vale Rêgo, e do poente com Padre Francisco Antunes de Almeida, descrito na referida Conservatória sob o número onze mil cento e trinta e seis, a folhas cento e noventa e uma, do livro B vinte e seis e inscrito na matriz rústica sob o artigo três mil trezentos e oitenta e nove, com o rendimento colectável de noventa e quatro escudos e valor matricial corrigido de dois mil oitocentos e vinte escudos. Prédio rústico denominado «ÁGUA DE FREIXO» de lavradio, com árvores avidadas e água de lima e rega da Poça de água de Freixo, sito no lugar de água de Freixo, da mesma freguesia de Bouro (Santa Maria), que confronta do nascente com Anibal José Ribeiro, do poente com Padre Francisco Antunes de Almeida e do norte e sul com Constança Rosa do Vale Rêgo, descrito na Conservatória sob o número onze mil quatrocentos e oitenta e cinco, a folhas cento e sessenta e seis verso, do livro B — vinte e sete e inscrito na matriz rústica sob o artigo três mil trezentos e noventa, com o rendimento colectável de vinte e sete escudos e valor matricial corrigido de oitocentos e dez escudos.

Que, estes prédios estão inscritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, desde vinte e seis de Fevereiro de mil oitocentos e noventa e seis, em nome de António

Aniversário do falecimento do Senhor Bento Maria de Faria



Nós que ainda caminhamos neste vale de lágrimas e por via algumas vezes incertas, recordamos com saudade e aqueles que morreram no Senhor. Com que amor se recorda a esposa do esposo e os filhos do Pai! Só o sabe quem viveu um verdadeiro amor conjugal e filial.

Passa-se hoje, 23, o 2.º aniversário do falecimento do Sr. Bento Maria Faria. Esposa e filhos assistiram à missa celebrada em seu sufrágio na igreja paroquial de Dornelas, seguindo-se, no final, a visita ao túmulo.

José de Almeida, casado, negociante, residente no lugar do Ferreiro, da dita freguesia de Bouro (Santa Maria), como se verifica da Inscrição número dois mil trezentos e oitenta e sete, a folhas setenta e sete verso, do livro G — quatro.

Que, o referido António José de Almeida era casado em primeiras núpcias de ambos e sob o regime de separação absoluta de bens com Maria Rosa Pires de Almeida, a qual faleceu na mesma freguesia de Bouro (Santa Maria) no dia vinte e sete de Setembro de mil novecentos e dois. Que, os referidos prédios eram próprios do conjugue sobre vivo António José de Almeida e, conseqüentemente, não entraram na partilha a que então se procedeu dos bens da herança daquela Maria Rosa Pires de Almeida. Que, em sete de Julho de mil novecentos e dezasseis o referido António José de Almeida, fêz doação de todos os seus bens com reserva do usufruto vitalício a seu filho Padre Manuel José Pires de Almeida, solteiro, maior, Capelão da Irmandade de Nossa Senhora da Abadia, da ferida freguesia de Bouro (Santa Maria), por escritura lavrada no livro de notas número cento e cinquenta e dois, pertencente ao notário que foi na extinta comarca de Amares, José João Rosadas Peixoto, a folhas treze verso. Que em dezanove de Julho de mil novecentos e dezasseis, faleceu aquele António José de Almeida e na partilha verbal a que então se procedeu dos bens da herança, foram adjudicados ao referido Padre Manuel José Pires de Almeida aqueles prédios. Que, por escritura de seis de Setembro de mil novecentos e dezasseis, lavrada no livro de notas número cento e cinquenta e sete, a folhas quarenta e nove, do notário que foi na extinta comarca de Amares, Francisco Augusto Teixeira Ferreira Cruz, o Padre Manuel José Pires de Almeida, vendeu a seu irmão Avelino Pires de Almeida, ao tempo solteiro, maior, proprietário, residente no lugar do Ferreiro, da referida freguesia de Bouro (Santa Maria), os ditos prédios. Que, em dezanove de Novembro de mil novecentos e trinta e nove, o referido Avelino Pires de Almeida, vendeu aos declarantes João de Deus Gomes e mulher, aqueles prédios por contrato verbal e pelo preço de CINCO MIL ESCUDOS.

É certidão de narrativa parcial que fiz dactilografar e vai conforme com o original. Amares e Cartório Notarial, vinte de Julho de mil novecentos e sessenta.

O Ajudante do Cartório
José de Abreu Dias

CAIRES

Festa de Santa Teresinha

Realiza-se no próximo Domingo a tradicional festa em honra de S.ta Teresinha do Menino Jesus, á qual preside uma briosa Irmandade ou Pia união — única no Arciprestado — e que procura cumprir e desenvolver cada vez mais os seus estatutos devidamente aprovados. Consta de confissões, hora santa, missa solene, comunhão geral dos fieis adultos, e das crianças, com aloçções alusivas, procissão com muitos anjinhos e andores e Coro de Virgens acompanhado da Banda de Bouro, muito fogo e girândolas, além de uma numerosa comissão do arco e do armador, toda a festa d'êste ano é dirigida pelos Ex. mos Senhores:

Juiz—Armando Jo a qui m Dias.

Visitante

Vindo de Lisboa encontra-se no lugar do Pilar, Carrazedo, a passar as suas férias, o nosso estimado assinante snr. Manuel Joaquim Coelho, juntamente com sua dedicada esposa e mais familiares.

Que as suas férias sejam acompanhadas da maior alegria são os nossos desejos.

Secretário — Francisco da Silva Fernandes.

Tesoureiro — António Francisco de Barros, que não se tem poupado a enormes trabalhos e sacrifícios para que a festa deste ano atinja o esplendor e brilhantismo dos primitivos anos

Temos a manutenção da ordem pela nossa competente Guarda Nacional Republicana concelhia e as pregações estão confiados a um notável orador sagrado. Espera-se que tudo corra sem a minima nota discordante, que toda a gente se imcorpore na

Continua na 7.ª página



Aniversários

Fazem anos:

Dia 25 — a Sra. Carminda de Araujo Veloso e o snr. Francisco da Silva.

Dia 26 — o Snr. António Narciso Gonçalves Macedo.

Dia 28 — os senhores Alberto Gonçalves, José Narciso da Cunha Dias e Joaquim de Araujo Gomes.

* * *

Passa no dia 26 do corrente mês o aniversário natalício a menina Maria Filomena Russel Antunes, da vizinha freguesia de Prozelos.

Muitas felicidades e uma longa vida lhe deseja Tribuna Livre.

Dia 29 — passa o aniversário natalício o nosso amigo Sr. Carlos Magno da Costa Machado, ausente no Canadá.

Deste cantinho do Minho que é a sua terra natal, seus amigos, Mãe e irmãos desejam-lhe muitas felicidades.

A todos os nossos Parabéns.



Boa desculpa

Um bêbado foi levado à presença do administrador do concelho.

Este disse-lhe:

— Em que estado você vem!

— Não me queira mal por isso, senhor administrador. Eu pertenço à sociedade de temperança.

— Boa desculpa!

— Sou eu que faço o papel de bêbado para inspirar repugnância a este vício.

Visado pela Censura



Grande Pensão Continental Machado

HOMENAGEM DA INDÚSTRIA

A comissão de Turismo, a indústria hoteleira e o comércio da importante estância de Caldelas, mais uma vez concorreram com a sua ajuda para que fosse levado a efeito este número especial dedicado às tradicionais Festas de Santiago, que de longa data se vêm efectuando com toda a regularidade e com o máximo esplendor. Muito nos apraz dar o maior relevo possível às Termas de Caldelas, porque, na verdade, é uma das inestimáveis joias deste Concelho.

A Comissão Municipal de Turismo de Caldelas presta todos os esclarecimentos sobre os vários números das festas.

**Estabelecimento de mercearia
por junto e a retalho
ARTIGOS PHILIPS**

**Vinhos, Fazendas e miudezas
Drogaria e Ferragens
Materiais de construção**

DE

António Alves da Mota & C.a, L.da

(Correspondente do Banco N. Ultramarino e Borges & Irmão)

CENTRAL DO C. F.

Termas de Caldelas

Telefone 36120

« A M O D E L A R »

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos,
desde os mais simples aos mais luxuosos

FEIRA NOVA

AMARES



Grande Pensão Continental Machado

1.ª CLASSE

TIPO - HOTEL

A maior e mais bem situada, a mais próxima das Termas e a que melhores garantias oferece aos Ex. mos Hóspedes

Completamente modernizada, água corrente quente e fria nos aposentos
Quartos de banho e W. C. em todos os andares

Salão de recreio e baile, piano e pianista

Parque para recreio de jogos, com a área de 2.000 m², terraço e jardim.

SERVEM-SE REFEIÇÕES AO AR LIVRE

DIETA DE BAIXO DAS PRESCRIÇÕES MEDICAS DAS TERMAS

Garagem para recolha grátis.—Automóveis de Aluguer

Preços módicos
Telefone, 36123

Correctores à chegada dos comboios na Estação de Braga/

Proprietários-Gerentes-**Manuel Machado (Filhos)**

Pensão do Eirado

DE **José Maria Antunes**

Quartos para vários preços; instalações modernas
e quarto de banho

GARAGEM PRIVATIVA



Telefone, 36132

TERMAS DE CALDELAS



Ótimo serviço de mesa com e sem dieta.
Bons aposentos sala de jantar com o máximo asseio.

Água corrente quarto de banho agradável esplanada a mais bem situada das Termas.

Pensão Vila Feitosa

DE

Custódio Lima

TERMAS DE CALDELAS—Telefone 36139—AMARES

Deseja trabalhos tipográficos
com rapidez e perfeição?

**DIRIJA-SE À
M O D E L A R**

Telefone 62113

Amores

HOTELEIRA E COMÉRCIO

Com a iniciativa, já posta á prova, da actual Comissão de Turismo, presidida pelo snr. Dr. Ortigão de Oliveira de quem muito se espera, pelos seus dotes de inteligência e dinamismo, muito virá a beneficiar Caldelas. Fazemos votos sinceros para que as condições naturais desta linda terra sejam aproveitadas e valorizadas.

No dia 24 e 25 haverá carreiras eventuais de camionetas que garantem o transporte para Caldelas.



Grande Hotel de Caldelas



CALDELAS

A estância dos doentes dos intestinos
ABERTA DE 1 DE JUNHO
A 10 de OUTUBRO

Êxito comprovado nas doenças do aparelho digestivo, especialmente nas dos intestinos

Esplêndidos resultados nos casos de enterocolite muco-membranosa, colibaciloses, insuficiência hepática, etc.. Aconselháveis às pessoas que vivem em climas tropicais. Grandes melhoramentos no balneário.

Grande Hotel da Bela Vista

Propriedade da Empresa das A'guas

Telefone 36117

Aposentos com casa de banho. Água corrente quente e fria. Quartos com telefone. Excelente tratamento com e sem dieta.

Ascensor entre o hotel e o balneário. Capela, Campo de Ténis e Garagem

CALDELAS

Todos às festas de Santiago

em Caldelas

NOS DIAS 24 E 25 DE JULHO



Bons aposentos Casas de banho Água corrente quente e fria. Serviço de mesa Com ou sem dieta Asseio inexcelável

PENSÃO CORREDOURA
GÊNERO POUSADA

DE

Alexandre Andrade

Única Pensão da Estância que tem à disposição dos seus Ex.mos hóspedes transporte gratuito aos Balneários

Telefone, 36110
Termas de CALDELAS

Bazar de Caldelas

DE

JOSÉ ANTÓNIO PIRES

Recordações — Bonecos — Brinquedos

Louças — Tecidos — Livraria, etc.

AVENIDA AFONSO MANUEL

TERMAS DE CALDELAS



PENSÃO DE PAÇOS

DE

Amélio de Andrade

A casa onde Sentirá o bem estar da sua própria casa

Esta Pensão, instalada com todo conforto e comodidades modernas, dispõe de boas condições exigidas pelas pessoas, de bom gosto.

TELEFONE 36101

TERMAS DE CALDELAS

CAIRES

Continua na 3.ª página

procissão com todas as Irmandades locais, se evitem discórdias e mundanismo e se façam as festas conforme a legislação canónica e na graça de Deus, para assim atrairmos da providência a protecção e a paz e não os justos castigos que ameaçam a pobre e desvaivada sociedade. A todos, paz e Bem.

1.ª Comunhão

No passado Domingo, na missa das 11 horas, houve a cerimónia linda e comvente da primeira comunhão da graciosa menina Maria Teresa de Almeida Gonçalves filha estremeçada do Senhor Dr. Tomé José Gonçalves, hábil farmacêutico da Farmácia Martins de Braga, e de sua estremeçada esposa Senhora D.ª Delfina Maria Fontes de Almeida, da Casa dos Rios desta localidade. Houve formosa alocução, e no fim consagração da menina a Nossa Senhora e a Santa Teresinha do menino Jesus. Tiraram-se várias fotografias e no fim um lauto jantar de congratulação na mencionada Casa dos Rios, que serve sempre bem todos os seus visitantes.

Baptismo Solene

Recebeu as águas lustrais do Santo Baptismo na pia de Caires, a simpática Neófito Camila Maria de Almeida

Cordoeiro e que nasceu em S. Mamede de Infesta — Porto: filha estremeçada do Senhor Joaquim Ferreira Cordoeiro, notável comerciante do Porto, e da Senhora D. Maria Teresa Fontes de Almeida, sendo padrinhos os Senhores Manuel Ferreira Cordoeiro e sua irmã Albina Angélica Ferreira Cordoeiro, tios paternos, e afamado comerciante em Rio Tinto — Porto. A menina Camilinha do Porto, a seus pais, avós e padrinhos e a toda a família, desejamos um porvir, risonho e feliz.

Aniversários Natalícios

Há dias celebraram os seus aniversários natalícios os Senhores José Augusto de Almeida e sua esposa a Senhora D.ª Camila Rosa Fontes — da Casa dos Rios, desta freguesia, o brioso seminarista de Vilela, João Baptista Fernandes da Costa e Augusto Joaquim da Silva, de Lisboa, no dia 16, no dia 17 os dois irmãos gémeos José Martins Pereira da Silva M a c e d o, agente dos C. T. T. e Israel Macedo, arquiteto, residentes em Luanda, e no passado dia 20 fez anos o nosso velho amigo José Pereira da Silva, o nosso Zeca de S. to António, de Besteiros. A todos, as nossas efusivas saudações com votos de muitas felicidades em Deus.

C.

Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT e DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES e MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES. 1187 ST. LAWRENCE

É necessário consertar a estrada nacional de Bouro até à barragem de Caniçada

(Continuação da 1.ª página)

evitar um troço de estrada de 12 quilómetros que há dez anos espera conserto, sempre anunciado e sempre adiado.

Além do mau aspecto que causa ver-se em nosso tempo uma estrada de tanto movimento tão mal tratada, deplorável ver-se que lugares até hoje visitados continuamente como Bouro, a Abadia e a Barragem prejudicados lamentavelmente. A obra não é de dispêndio que assuste. Doze quilómetros em que as expropriações praticamente não existem e em que a mão de obra é favorável.

Pensemos por momentos quanto prejuízo não causa a quem dela tenha de servir-se, uma estrada de tanto movimento em tão mau estado e quanto dispêndio não há a mais do que o normal em todos os que têm de servir-se da estrada da serra do Carvalho.

Mas além do prejuízo aos que têm carro aquele que causa aos inúmeros interesses criados nessas terras de cujas belezas o turismo vive nos que subitamente se vêm de mãos cruzadas.

O assunto tomou agora foros que alarmam. É que o trânsito mudificou-se totalmente. Pela via mais perto e mais aprazível só vão os que são obrigados, todo o resto vai pela melhor estrada, Bouro, Abadia e Caniçada são lugares desertos.

Estas pequenas coisas para os outros, grandes para as que as vivem e sentem, devem ter o carinho de quem de direito. Temos fé que este assunto virá a ter solução breve.



RELOJOARIA
MAURÍCIO
QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 2526

Braga



COMPANHIA DE
SEGUROS 'DOURO'

FUNDADA EM 1835

SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

Agência Funerária

MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em
COUCIEIRO—VILA VERDE

Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

João Alvaro Rebelo era filho de Alvaro Rebelo, alcaide-mór de Santarém, e de Inês Fernandes, a rica-dona de Gulães, e neto de Diogo Lopes Rebelo que viveu na freguesia de Ribeiro, Fafe, no tempo de D. João I; neto de Lopo Gil Rebelo, que viveu no tempo de D. Fernando, e de Inês Rodrigues de Carvalho, legitimado de João Rodrigues de Carvalho por carta de 29 de Setembro de 1421.

Os Rebelos descendem de Martim Pais que foi o primeiro a apelar-se de Rebelo e de D. Paio Delgado que se achou na tomada de Lisboa. Os Rebelos estiveram ligados com as últimas gerações da Torre de Soutelo, da quinta do Tojal em Regalados, e a de Lamoso em Caldelas.

Este João Alvaro Rebelo e sua mulher Inês de Macedo, além da filha Maria Rebelo, tiveram a Catarina Rebelo, Alvaro Rebelo, Manuel Rebelo que casou com Inês de Freitas, filha de João de Freitas, Isabel Rebelo de quem descende Nicolau Barata de Melo Marinho Falcão (Lamoso). Ver *Memória Genealógica e Biográfica sobre Marinhos Falcões*, por José Augusto Carneiro, 1904-Porto.

7— Ana de Andrade, que segue

7— Francisco Rebelo de Andrade que esteve na Índia e casou com Leonor de Guimarães Peixoto.

7— Rodrigo Rebelo de Andrade

7— Cristóvão Rebelo de Andrade, alvará de escrivão de Viagens — n.º 27-fls. 24 — Chancelaria de D. Sebastião.

Partiu para a Índia, com seu irmão Rodrigo, na com-

panhia do Governador Lourenço de Távora.

7— Ana de Andrade que casou com Frutuoso de Freitas, de Ribeiro, morgado da Quinta do Ribeiro, falecido em Esturãos, a 20 de Agosto de 1635; sepultado da banda de baixo do cabido. Tiveram.

8— Francisco de Freitas de Andrade que casou em Esturãos, a 28 de Agosto de 1611, com Maria de Sampaio, falecida em 1612. Era filha de António Mendes da Mourisca e de Apolónia Gonçalves. Mas da 2.ª mulher Maria de Faria, filha de Bartolomeu de Faria e Andrade, natural de Elvas, abade de Silvares (Fafe) e Comissário do Santo ofício, legitimada a 6 de Abril de 1612 Livro 11 — 189, v. — Filipe 2.º — Torre do Tombo) a qual faleceu em Esturãos, a 14 de Janeiro de 1670, teve:

9— Francisco, nasceu a 6-7-1614

9— Paula de Andrade de Freitas, n.ª 24-2-1618. António Barbosa, vigário de Medelo, foi que a baptizou. Estes dois filhos foram crismados em 1626, 11 de Maio, pelo Bispo de Nicomédia (Livro misto da freg. de Esturãos). E segue a mesma

9— Paula de Andrade de Freitas, casou em S. Lourenço de Gulães, a 29-3-1642, com Domingos Lourenço do Ribeiro que faleceu, em 2 de Junho de 1666, em Moreira de Rei, com testamento — Ver Felgueiras Gayo, Título de Meireles, n.º 11 do § 26, a fls. 125. Era filho de António Gonçalves e de Catarina Francisco. Ela, Paula de Andrade, faleceu em Janeiro de 1706. Tiveram.

10— António Rebelo de Magalhães, que nasceu em Esturãos a 2 de Abril de 1645 e faleceu em Março de 1721, com testamento cerrado, e é o que segue.

10— Padre Francisco Rebelo de Magalhães, n. em 1647, foi Vigário de S. Cristóvão — Inq. de Genese — Braga 1682.

(CONTINUA)

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 67

(CONTINUAÇÃO)

marquês de Vila-Real. Casou c. D. Maria da Silva, filha de Pedro Ribeiro de Sousa, alcaide-mór de Pombal, e de Joana de Lemos. Teve dela: Fernão de Lima, a quem mataram os mouros em Tânger; D. Margarida de Abreu que c. c. Manuel de Magalhães sr. da Barca; Pedro Gomes de Abreu, que os mouros mataram em Mazagão. Os restantes foram clérigos e freiras em Monchique e uma em Braga no convento dos Remédios. Este foi o contemporâneo de Sá de Miranda.

Casou 2.ª vez com D. Maria de Noronha, filha de D. Francisco de Lima, 3.º visconde de V. N. de Cerveira, e de D. Isabel de Almeida, filha dos condes de Avintes. Além de outros filhos, João Gomes de Abreu serviu na Índia; Lopo Gomes foi capitão das Naus da Índia, senhor das quintas de Agra, Torre de Gilbarbedo (Brute) e comendador de Seixas e Canelas. Sucedeu-lhe.

Francisco de Abreu, senhor de Regalados e do solar de Coucieiro; fidalgo da C. R. casou com D. Francisca da Silva, filha de Manuel Machado de Azevedo, senhor de Entre-H. e Cávado. Dá-se notícia integral da sua geração: João Gomes de Abreu, a quem matou seu primo Francisco de Sousa no adro de S. Domingos; Leonel de Abreu, que segue; D. Manuel de Lima, foi abade de Roças, sem ter ordens sacras, que não pôde receber por uma morte de que fora autor, teve B. de Maria de Barros; António de Abreu Lima foi para a Índia e casou c. D. Brites Velho, filha de Fernão Velho, amo do duque D. Teodósio de Bragança; D. Maria de Noronha, mulher de Aires Coelho, senhor de Felgueiras; D. Joana e D. Guiomar, S. geração.

Leonel de Abreu casou c. D. Inês Pereira de Lima, filha de Francisco Pereira, senhor de Bertandos.

Como se verifica, amainada a tormenta de paixões e pendências que a morte de D. Fernando suscitou, os Abreus, multiplicando-se em prolíferas gerações (Para lhes darem vasta descendência tanto valia a nobre abadeça de Lorvão ou as suas parentas, como a Catarina Cerqueira, mais conhecida pela «Quica de Regalados» mãe de muitos filhos de outro Pedro Gomes de Abreu que foi abade de Perre) uma boa parte dos representantes desta família ou se mudou do Alto Minho para as terras igualmente serranas de Viseu e suas cercanias, ou se familiarizou, já desde D. João II, com os caminhos marítimos da Índia, onde cobraram interesses e prestaram relevatíssimos serviços a Pátria.

Assim se explica que, cruzando-se os deste título em repetidas alianças com os «de Barros» cuja origem e solar foi o lugar do mesmo nome, em Regalados, de modo tão notável e com tão perfeito conhecimento das coisas do Oriente, logo para lá se dirigissem as melhores atenções do mais celebrado historiador e prosador do seu século, o grande João de Barros, autor das *Décadas da Ásia*. Para o glorificarem, basta a opinião de muitos críticos — de que a sua obra inspirou a epopeia de Camões.

João de Barros foi natural de Viseu.

Dos de Barros há-de tratar-se mais adiante e com outro vagar.

Peuro Gomes de Abreu. Sujeitos a uma segunda prova, o principal dos Abreus passou-se a Castela em tempo de D. João IV e por lá ficou ao serviço do último usurpador. Agraciado por Filipe IV com o título de conde de Regalados, transmitiu-se até ao 5.º ou 6.º de seus descendentes. Foi casado com Ana de Brito e Castro da casa da Pesqueira, na Galiza.

Árvore frondosa de capitães e mareantes da Índia; de bispos, abades, freiras, cônegos e arcepresbiteros em Braga e Viseu; de muitos lavradores e comerciantes, não pague o justo pelo pecador, mas aqui fica um exemplo de como as apertadas relações, com os interesses familiares explicam certos paradoxos da história de outros tempos: como os primeiros seus representantes se comportaram em Val-de-Vez, de modo a ajudar, a levantar com seu esforço as primeiras colunas da Independência e, séculos volvidos, onde verdadeiramente lhes cumpria sustentá-las firmes e de modo a corresponder à confiança que tanto tempo lhes fora creditada, se bandearam com o inimigo, comprometendo a causa da mesma Independência.

Não é, mesmo assim, de esquecer ao tratar-se desta família, aquele caso que D. Frei António Brandão classifica como exemplo da lealdade da antiga cavalaria, e já se tocou a pag. 76 do vol. I: quando na batalha de Grijó, por

(Continua no próximo número)

Celebrações Henriquinas

Continuação da 1.ª página

as acanhadíssimas ideias e incultas, e demorem-se a rodopiar à volta da Península em suas correrias guerreiras, distraíndo-se a regatear mutuamente a terra conquistada, mesmo assim trouxeram à Espanha o conhecimento das regiões nórdicas donde provieram, atentando depois na exploração da terra dos gelos, propensão adequada à sua natureza rácica.

A invasão da Espanha pelas hordas islâmicas, se desafiou os olhares atentos e prescutores para o sul, para a sua pátria de origem, que o tempo permitiu sondar até aos cabos Não e Bojador, por outro lado só o efeito psicológico desse violento assalto ao velho continente bastou para agravar o estado de espírito criado pelas fundas e arreigadas concepções platónicas: avolumaram-se as lendas e fantasias cultivadas e repetidas de longe por gregos e latinos.

No primeiro quartel do século XIV, ainda o veneziano Mariano Sanuto anunciava ao Papa João XXII «que frente aos reinos de Espanha, Portugal e Galiza não se encontravam ilhas de qualquer importância». Por isso se tem desenvolvido estes temas sob a epigrafe — *Do Finisterra ao Sacro Promontório* — duas metas históricas bem definidas e estanciadas na projecção do velho para o novo mundo: aquela, a mais breve e expressiva síntese de todas as lendas e concepções antigas, e que nem a lei nem a filosofia dos Descobrimentos consentiram que a Espanha eliminasse do noroeste peninsular, ou revogasse, tal como logo a tempo ordenou D. João II que se mudasse o nome do Cabo das Tormentas em Cabo da Boa-Esperança; esta, cá no fundo da orla peninsular atlântica, «onde a Terra acabou e o Mar começou» a desentranhar-se em novas ilhas e novos continentes, acto contínuo da passagem da dilatação do Reino à dilatação da Fé e do Império.

A vinda à luz, de todas as terras e gentes até então ignoradas, teve efeito, segundo todas as leis da Natureza, por uma só e única via que parte do seio da península ibérica para o mar, e com ele se casa nas praias de Belém.

Carro de Aluguer

Vende-se

Marca, Dodge, em bom estado, e com licença de aluguer em Caldelas.

Ver ou tratar:

António José da Silva

Ares de Pisões

Boas Notícias...

Inauguração da Pousada

O grande, donairoso e moderno edifício que a HICA fez construir para servir de Pousada neste Estaleiro, foi oficialmente inaugurado no passado dia 16 pelo Ex.ºmo Presidente do Conselho de Administração desta empresa, Dr. Fernão d'Ornelas.

É mais um motivo de atracção neste grande estaleiro, vestindo singularmente o lindo panorama que o mesmo oferece.

Serão Cultural e Recreativo

Dedicado aos sócios do C. A. T. do Pessoal da HICA, realizou-se no passado Domingo, dia 17 do corrente, o 346.º Serão Cultural e Recreativo promovido pela F.N.A.T. O Cine-Cávado foi pequeno para comportar a afluência de pessoal.

O programa bem delineado e atraente, constou de duas partes. Na primeira actuou, e muito bem, a Orquestra do Sindicato Nacional dos Músicos, sob a direcção do maestro Raúl de Lemos. Na segunda parte exibiu-se a Orquestra de Variedades da F.N.A.T. sob a regência do maestro Resende Dias.

Colaboraram os artistas: Alcina Amaral, Belmiro Moraes, Samuel e António Paixão, Maria Rosa Rodrigues, Maria Alice Ferreira, o Trio Ibérico, Adelina Silva e o inconfundí-

vel Mena Matos. Foi locutor Victorino de Sousa.

Os números eram de inteiro agrado e todos os artistas foram entusiasticamente aplaudidos. É pena que poucas vezes seja possível realizar aqui estas demonstrações de alegria no trabalho...

Passelo anual do C. A. T.

A Delegação do C. A. T. da HICA em Pisões, promove em Agosto próximo o seu passeio anual. Este ano vão a terras do norte de Espanha.

Serão dois dias de alegre digressão em luxuosos autocarros e que, além de recreativo, se torna cultural.

Pois que sejam felizes na viagem e no proveito...

Vida Religiosa

Também em Agosto próximo teremos a visita do Ex.ºmo Prelado de Vila Real, bênção e inauguração da Capela definitiva do Estaleiro, e conjuntamente a festa de N.ª S.ª de Fátima.

Está assegurado o concurso do Orfeão da Juventude Católica de Pisões e espera-se seja inaugurado nessa ocasião um harmónio-órgão que a HICA adquiriu para abrilhantar os actos religiosos no Estaleiro.

E por hoje ficamos aqui, embora houvesse ainda mais notícias.

C.

Curiosidades & Valores

As Rendas de Bilros

(Continuação da 6.ª página)

melhante engrenagem. É um trabalho moroso e que exige pesado esforço da rendilheira. Os braços, o tórax, o próprio cérebro, são chamados a um labor apertado e que pode levar a graves doenças. Isso justificaria bem o valor de uma rendilheira e da sua obra.

As rendas de bilros são as mais duráveis e destacadas em beleza de adorno, desde o simples napéron às ricas toalhas de altar, enxovais, etc. etc.

Esta indústria caseira tem procura mesmo para o estrangeiro.

Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Viana do Castelo, Peniche e mesmo Braga, são as terras onde essa

arte se encontra.

E já que falamos em Braga, é justo salientarmos que o pouco que aí se encontra é ainda fruto do antigo Colégio da Liga, à R. de São Geraldo, donde saíram boas artistas.

É, porém na orla marítima do Minho onde mais se encontra a pequenina indústria, confirmando assim que «Onde há redes

Há rendas!»

E pronto por agora. Dignas de melhor atenção e estima, de mais procura e mais recompensa, deixemos essas lindas mulheres portuguesas a honrar a Pátria num labor meritório. Deixemo-las em calma, que...

...«As suas mãos tão ligeiras
Os bilros fazem cantar
Cantigas de mágoas cheias
Como suspiros do mar!»

Visado pela C. de Censura

CALDELAS E A SUA FESTA

(Continuação da 1.ª página)

ra ano, crescente movimento de aquistas, devido à justa fama que envolve as suas quase milagrosas águas, de poderosos efeitos curativos na enterocolite e demais doenças intestinais, servido por um balneário modernamente apetrechado de tudo o que se relaciona com a especialização a que se dedica.

Em Caldelas nada falta ao aquista, ou ao visitante eventual, que ali se desloca num compensador passeio turístico, desde o belo panorama, tipicamente minhoto, à excelência da indústria hoteleira, dirigida por técnicos de grande experiência, que honram a classe.

No que respeita a Hotéis é bom destacar o grande Hotel da Bela-Vista, um dos melhores do País e o grande hotel de Caldelas, conjunto formado por este e pela Pensão Avenida, esta em estilo pousada e anexa ao hotel. Outro que merece ser destacado é o hotel das Termas um exemplar estabelecimento, bom em qualquer parte.

No tocante a pensões existem em Caldelas esplêndidas unidades, em que se encontra o conforto e ambiente primoroso dos bons hotéis. Citamos de entre elas como sendo as melhores:

Continental Machado
— Universal—Central—Ideal
— Paços — Familiar da Torre

—Corredoura,(Género Pousada) — Vila Feitosa — Chalé da Igreja, etc.

Caldelas precisa de juntar o útil ao agradável e converter-se num centro de turismo de primeira ordem, pois tem recursos para isso. Se muito lhe deu a Natureza é necessário que o Homem lhe transmita elegância, lhe crie condições de vida e lhe realce os efeitos naturais, cheios de magnificência.

Creemos estar reservado a Caldelas um futuro muito importante, pois temos fé no seu futuro desenvolvimento.

Endereçamos daqui as nossas saudações aos Ex.mos Senhores, Dr. Ortigão de Oliveira e Rev. Padre João Martins de Freitas, respectivamente Presidente da Junta de Turismo e Pároco das Termas, incansáveis obreiros em favor de Caldelas.

Damos a seguir o programa das festas.

PROGRAMA

Dia 15 — A's 21 horas-principia a novena. **Dia 22** à mesma hora-principia o tríduo.

Dia 24 — A's 10 horas, reunião de confesores, ao meio dia a tradicional e regional salva de foguetes, e repiques. Durante a tarde, a dança do Rei David. À noite Procissão de Velas em honra de N. Senhora de Fátima.

Dia 25 — A's 6 horas-Missa e

comunhão. A's 11 horas: **Missa Solene** a grande instrumental e sermão por um distinto orador.

Lembra-se aos organismos da A. C., confrarias, etc. e a todos os da família paróquia a assistência à Missa Solene, acto principal da nossa homenagem ao glorioso apóstolo e Mártir Sant'Iago Maior. **Às 10 horas-Entrada da distinta Banda da Vila de Amares. Às 15 horas-Entrada da afamada Banda de Gueifais da Maia** as quais tomarão lugar nos coretos para um certame, que se prolongará até às 18 horas.

Às 18 horas: Adoração e Bênção. Às 19 horas: Solene Procissão na forma dos anos anteriores; espera-se que as crianças da figuração e toda a paróquia com as suas associações estejam presentes a tempo, facilitando a saída da procissão à hora marcada.

A's 22 horas — Novo concerto entre a Banda da Vila de Amares e Gueifais da Maia que se prolongará até às 11 e meia da noite solar.

A primeira sessão de fogo de artifício às onze e meia da noite da hora solar — 1/4 de hora depois segunda sessão, terminando as festas a Sant'Iago de 1960 com **vistasas sessões de fogo de artifício por dois dos melhores pirotécnicos desta região**



Fachada da Igreja Matriz de Caldelas

Curiosidades & Valores

As Rendas de Bilros

Conhecer a actividade das rendilheiras portuguesas, é saber de um fulcro de grandeza nacional.

A sua forma de laborar, sempre engenhosa e plena de graça, é recortada de cantares muito adredes—quase sempre alusivos à arte que elas desempenham.

E assim, rendas e rendilheiras fazem-nos pulsar os corações.

A actividade não é, porém, devidamente conhecida e recompensada. A confecção da renda exige cuidados, engenho, muito labor e requintada paciência. Seria por isso que assim as ouvi cantar:

*«Cantai, pois, lindas obreiras,
Ó rendilheiras,
Vossas cantigas!
A vida que pouco dura
Tem esta ventura:
Muitas fadigas!»*

* * *

O aparecimento das rendas não parece ter ficado registado na História. Lá na antiguidade, surgem os egípcios a falar de «malhas de fios, bordadas com contas de vidro». O «Livro dos Reis» refere-se à tela fina e preciosa do tempo de Salomão.

Nas antiguidades de Portici teremos a estátua marmórea de Diana, com guarnição semelhante a rendas.

Até ao século XV não se lhe comprova a existência, e as primeiras que aparecem são feitas de tela, com motivos em aves, flores, etc.

É no ano de 1665 que surgem em França as rendas de agulha e bilros. Os franceses chamaram-lhes «*dentelles au fuseau*», e os italianos «*merletti a piombini*».

É então que os palácios reais se deixam invadir pelas vistosas rendas. Henrique IV quis embargar o seu uso em França, mas em vão... Os fidalgos e nobres não as dispensavam nos vestidos leves, nos leques, nas golas e punhos, e... até nos canos das botas. E foi daí que nasceu a crítica mordaz de Jaime Magalhães Lima: — «*Agora se verifica que debilidade os punhos de renda provocavam e cobriam*»...

* * *

Em Portugal apareceu-nos o vocábulo renda no tempo de D. Sebastião, aí por 1560. Há quem afirme que foram os mouros os mestres de quem aprendemos.

O principal dessa manufatura foi sempre a renda de bilros, assim chamada por se empregar nele, um quás-fuso de madeira, pirifor-

me, no qual se doba a linha.

Além dos bilros (que às vezes são empregados em número superior a 100 numa renda pequena, mas trabalhosa) são indispensáveis alfinetes de armação, inoxidáveis, e uma almofada redonda, colocada por vezes em cavalete especial na qual se espeta o chamado «*pique*». Este é um retalho de cartão semi-maleável, pejado de pequeninos furos e que representam a cópia fiel do desenho da renda a executar.

Os bilros são chetos de linha, mas de forma especial, e sempre aos pares. As almofadas, cheias a penas, sumaúma ou palha, quando a rendilheira não dispõe de cavalete, são colocadas nos próprios joelhos da artista. Os bilros começam então de saltitar com uma destreza e acerto admiráveis. Os alfinetes, colocados nos ditos furos, fazem apoio, e à sua volta giram os bilros a despejarem e a apertarem as linhas. E os desenhos vão surgindo, lindos nos motivos e nos feitios.

As mãos ligeiras da rendilheira vestem-se de magia. O espectador não sabe, que não pode, compreender se-

Continuação da 7.ª página)



Buvette das Termas de Caldelas